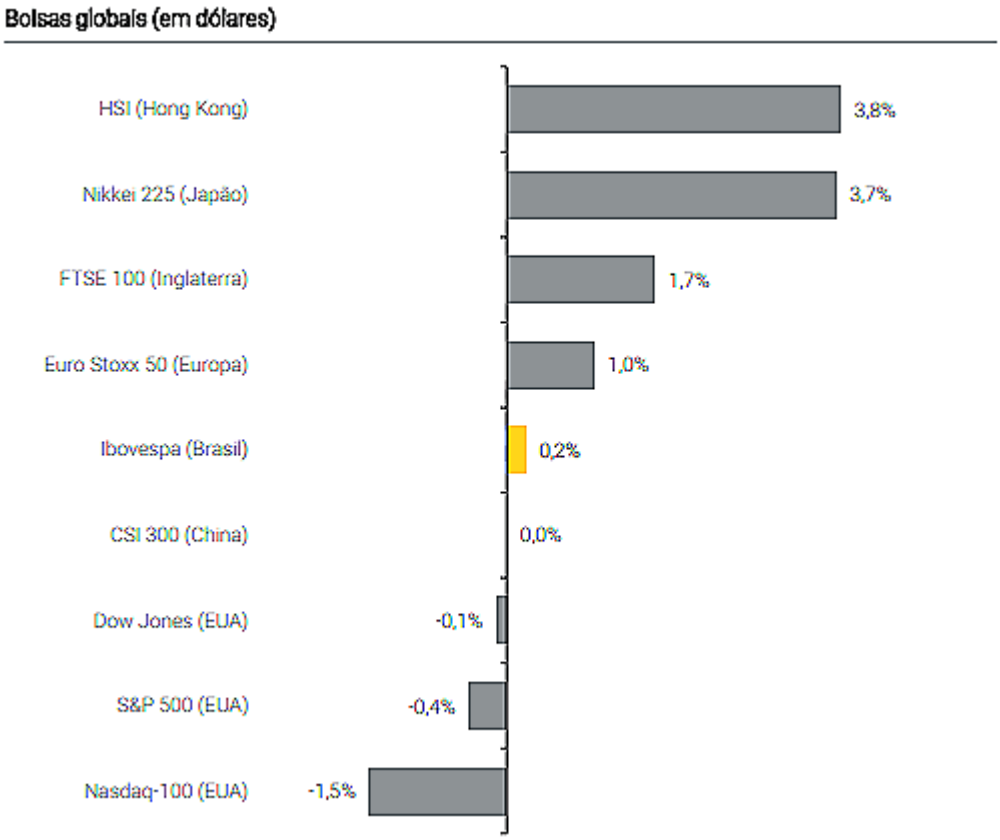
PREVCOM-BrC
O melhor plano para o seu futuro

ESTADO DE GOIÁS
FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR DO BRASIL CENTRAL

INFORMAÇÃO FINANCEIRA Nº 6/2024/PREVCOM-BRC/DIRIN-15848

Após a pausa do carnaval, o fluxo de notícias aqui no Brasil foi calmo. A bolsa fechou aos 128.725 pontos, com alta de 0,2% em dólares. Impulsionada pelas ações da Petrobrás e da Vale, o Ibovespa superou o momento de tensão após a inflação ao produtor nos Estados Unidos vir mais alta que o esperado e encerrou a semana no positivo.



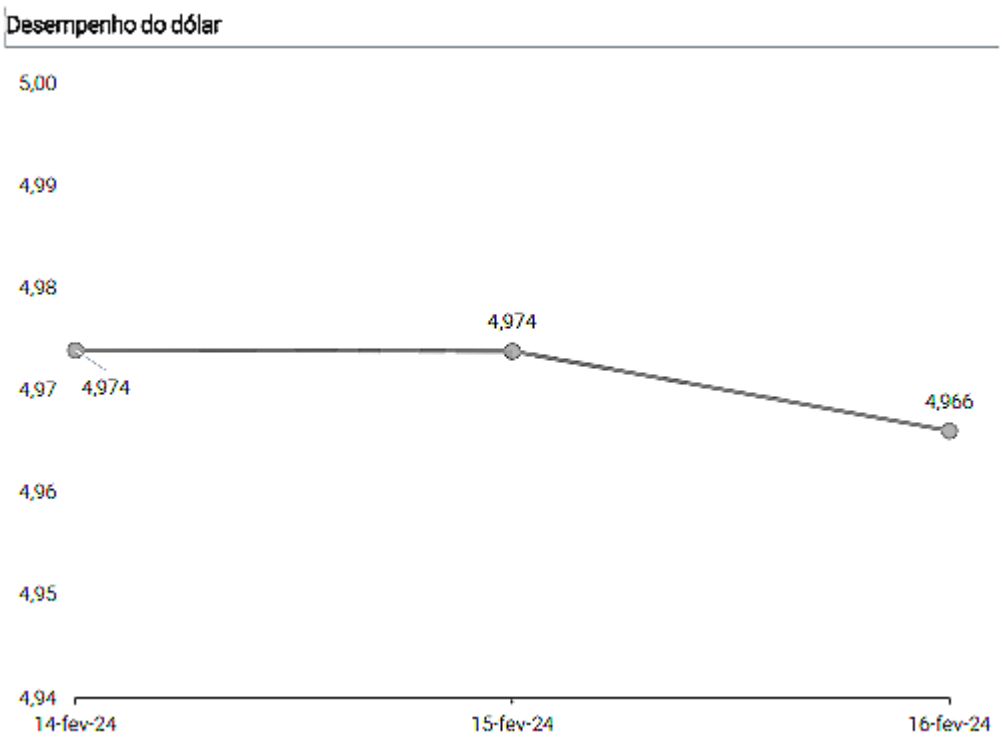
O IPCA de janeiro de 2024 registrou uma alta de 0,42%, superando a projeção de 0,32% e a mediana das expectativas do mercado de 0,34%. Em 12 meses, o IPCA acumula uma alta de 4,5%, em comparação com os 4,6% de dezembro. Destaca-se, especialmente, a surpresa em industriais subjacentes, impulsionada por higiene pessoal (item volátil) e vestuário. Em relação aos núcleos, os serviços subjacentes estavam em linha com as expectativas, com destaque para a aceleração dos serviços bancários. O aumento dos preços de alimentos no domicílio, especialmente alimentos in natura, foi reflexo do fenômeno climático El Niño. Os “serviços subjacentes” – que excluem serviços com preços mais voláteis – registraram um aumento de 0,76%, elevando a média dos últimos três meses para 5,4%.

O setor público consolidado encerrou 2023 com déficit de primário de R$ 249,1 bilhões (2,3% do PIB) sendo déficit de R$ 264,5 bi (2,4% do PIB) no governo central, e superávit de R$ 17,7 bi (0,2% do PIB) nos governos regionais. Restam muitas incertezas em relação ao fiscal do país, principalmente em relação aos impactos das medidas de arrecadação propostas e as dúvidas quanto ao esforço do governo para perseguir a meta de déficit zero estabelecida.

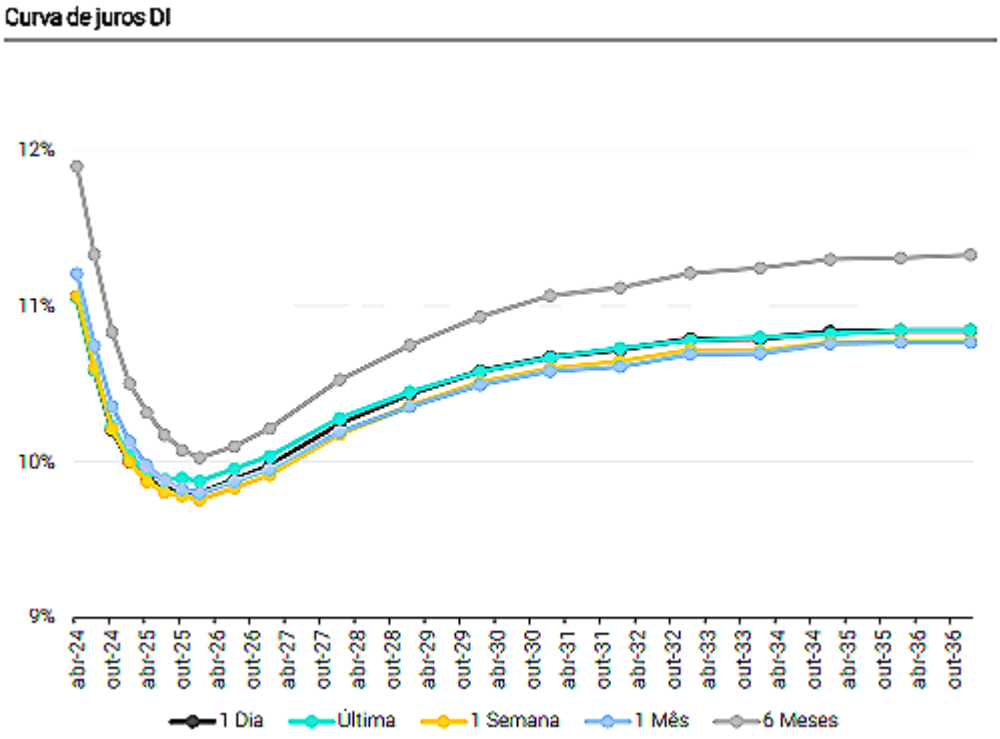
Em janeiro, o núcleo do Índice de Preços ao Consumidor (CPI) nos EUA subiu 0,39% em relação ao mês anterior, superando as expectativas do mercado (0,28%) e permanecendo estável em 3,9% no acumulado de 12 meses. O CPI cheio também registrou um aumento de 0,31% mês a mês (3,1% ao ano), acima das projeções (0,20% mês a mês e 0,2% ao ano). Embora a inflação de bens tenha continuado a cair, com deflação em carros usados, a inflação de serviços permaneceu alta, com alta de 0,85%, superando a expectativa de 0,53% e vindo de 0,34% em dezembro. Em termos anuais, o Índice de Preços ao Consumidor dos EUA aumentou 0,3%, superando as expectativas de mercado de 0,2%, enquanto a inflação anual caiu de 3,4% para 3,1% devido a um efeito base favorável. O núcleo da inflação, que exclui os itens de alimentação e energia, cresceu 0,4% e manteve-se em 3,9%, bem acima da meta de 2,0% do banco central do país.

O Índice de Preços ao Produtor (PPI) também apresentou surpresa altista ao registrar variação de 0,3% em janeiro (consenso: 0,1%). O núcleo do PPI teve alta de 0,5% (consenso: 0,1%). Esses resultados acima do esperado mostram que as pressões inflacionárias não cessaram e o Fed terá mais trabalho nos próximos meses. As apostas para o primeiro corte de juros em junho estão cada vez mais fortes e já é certo que será no mínimo em maio.

O Dólar fechou a semana em alta de 0,2%, aos R$ 4,97/US$.



A curva de juros abriu em relação à semana anterior. O DI jan/33 abriu 6bps, aos 10,78%.



Na agenda internacional, o principal destaque da próxima semana é a divulgação da ata do banco central dos Estados Unidos. Na China teremos a decisão de taxa de juros de 1 e 5 anos. Além disso, serão divulgadas as sondagens empresariais PMI de fevereiro no Japão, Estados Unidos e na zona do Euro. O índice PMI é uma sondagem com empresários sobre as condições econômicas e de negócios nos países. A semana também apresenta a leitura final do PIB do 4º trimestre da Alemanha na 6ª-feira (a leitura preliminar foi de -0,30% ante o 3º trimestre de 2023) e da inflação ao consumidor de janeiro da Zona do Euro, que apresentou variação mensal de -0,40% na primeira leitura.

No Brasil, teremos a divulgação do IBC-Br – indicador considerado uma “prévia” do PIB. Em novembro, o indicador ficou estável e, mesmo com revisões, ele permaneceu distante do PIB oficial no curto prazo. Na seara fiscal, as lideranças que fazem parte da Comissão Mista de Orçamento (CMO) devem se reunir para discutir os vetos do presidente da República das emendas de comissão. A semana será marcada também por discussões sobre a desoneração da folha de pagamentos (MP 1.202/2023) – negociação que ocorre em meio à busca do Ministério da Fazenda pela meta de zerar o déficit fiscal ainda neste ano.

GOIANIA - GO, aos 20 dias do mês de fevereiro de 2024.

Documento assinado eletronicamente por **MURILO LUCIANO SOUZA BARBOSA**, **Diretor**, em 20/02/2024, às 15:43, conforme art. 2º, § 2º, III, "b", da Lei 17.039/2010 e art. 3ºB, I, do Decreto nº 8.808/2016.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site **http://sei.go.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=1** informando o código verificador **56940173** e o código CRC **518825DF**.

DIRETORIA DE INVESTIMENTOS
AVENIDA VEREADOR JOSÉ MONTEIRO 2233, SECRETARIA DE ESTADO DA ECONOMIA - Bairro NOVA VILA - GOIANIA - GO - CEP 74653-900 - (62)3269-2205.